

CONTRIBUIÇÕES DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Ana Cecília Romano de Mello

Universidade Federal do Paraná, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação. Brasil

Ivanilda Higa

*Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação
e Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino. Brasil*

RESUMO: Estuda-se o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) de professores de Ciências e Biologia na atividade de supervisão de estagiários da licenciatura, discutindo o potencial dessa atividade no seu DPD, apontando elementos que podem configurá-lo como tal. Adota-se a perspectiva de DPD de Day (2005), utilizando entrevistas semiestruturadas com professores com experiência na supervisão de estágio. Resultados indicaram os seguintes aspectos de DPD: Aspectos Materiais, Informações, Conhecimento, Motivacionais, Consciência Nova, Mudança e Percepção de si. Neste trabalho são explorados resultados das três primeiras categorias mencionadas. Conclui-se que a atividade de supervisão contribuiu para o DPD dos entrevistados e que a parceria com o estagiário melhorou suas condições de trabalho, importante elemento para potencializar o DPD desses professores.

PALAVRAS CHAVE: Desenvolvimento Profissional Docente, Estágio supervisionado, Professor Supervisor, Ensino de Ciências, Ensino de Biologia.

OBJETIVOS: Estudar o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) de professores de Ciências e Biologia, estimulado pela atividade de supervisão de estagiários da licenciatura, discutindo o potencial do estágio supervisionado ser concebido como DPD para tais professores, apontando elementos que podem configurar esse potencial.

INTRODUÇÃO

Um dos principais espaços de formação docente no Brasil são as licenciaturas nas Instituições de Ensino Superior. Nestas são desenvolvidas, majoritariamente em parceria com as Instituições de Educação Básica, o estágio supervisionado ou prática de ensino. Este vem sendo ofertado desde a vigência do Ensino Normal, na década de 1920 (Tanuri, 2000), quando foi construído o modelo - ainda corrente - no qual o estágio representaria, para a maioria dos futuros professores, a primeira inserção na prática docente mediada por um professor da escola.

A partir do referencial de Day (2005) prevê-se que todos os momentos da atividade e vida de um professor que signifiquem aprendizagem para ele e possam contribuir, direta ou indiretamente, para a aprendizagem dos seus alunos em sala de aula, podem ser momentos de DPD. Será que a atividade de supervisão do estágio supervisionado pode ser um desses momentos para o professor de Ciências e Biologia?

Assim, o que se propõe neste trabalho é o estudo do DPD de professores de Ciências e Biologia durante a supervisão de estagiários da licenciatura, procurando entender o estágio como potencial momento de DPD para esses professores.

Justifica-se esta investigação com a necessidade de se compreender em que medida o estágio supervisionado tem implicações no DPD e no trabalho do professor da escola, considerando que no Brasil, a relevância tanto do papel deste supervisor na formação do estagiário, quanto do papel que a atividade de supervisão tem no DPD deste supervisor, têm sido desconsiderados. Revisão de literatura realizada em artigos de periódicos e anais de eventos de Educação e Educação em Ciências sobre o estágio supervisionado indicou que o foco mais frequente é a formação do estagiário. A relação entre universidade e escola, o papel do professor supervisor no estágio e a possibilidade de DPD para este supervisor são em geral pouco estudados na área (Mello, 2015; Mello & Higa, 2015).

Assim, estuda-se a potencialidade das relações estabelecidas na escola entre estagiários e professores supervisores de estágio, não apenas para a formação inicial do estagiário, mas também para os professores da escola, buscando contribuir para a reflexão da escola como um espaço rico em formação de professores.

Quiçá essas reflexões contribuam para mudanças nas relações entre universidade e escola durante o estágio supervisionado, no sentido de valorizar a escola como espaço de formação e o estágio como DPD também para os professores supervisores.

MARCO TEÓRICO: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Segundo Marcelo García (1999) há diferentes concepções de formação docente, relacionadas aos entendimentos a respeito do que seja a atividade docente. Segundo o autor, nos cursos de formação inicial prevalece uma lógica tecnicista, segundo a qual o professor da Educação Básica é o aplicador de conhecimentos e técnicas produzidas pela universidade.

Para Contreras (2012) esta visão desconsidera a autonomia do professor na profissão, pois suas ações sempre dependem de outras instituições e indivíduos.

No Brasil, Pimenta e Lima (2011) ressaltam o mesmo caráter tecnicista presente na análise do estágio supervisionado dos cursos de formação inicial. Assim, a escola é vista como um ambiente de aplicação da teoria produzida na universidade, muitas vezes desconsiderando-se o papel da escola como produtora de lógicas próprias, cultura e conhecimentos (Forquin, 1992).

Propondo uma visão ampla da formação de professores sem estancá-la em formação inicial ou continuada e abrangendo a formação no exercício da profissão e no local de trabalho do professor, Day (2005) utiliza o conceito de Desenvolvimento Profissional Docente, considerando que o professor aprende durante toda a sua vida, mesmo antes de ser professor.

Para o autor a profissão docente se aprende não apenas de forma individual, em cursos de formação inicial ou continuada, mas em toda a vivência coletiva dos professores, como no seu trabalho na escola, na socialização com seus colegas e alunos, dentre outros. Nesse sentido, com o DPD se objetiva, além da formação do professor, o crescimento da sua instituição de trabalho e tem-se como finalidade primordial a melhoria da aprendizagem dos alunos em sala de aula.

Day (2005) defende que a aprendizagem do professor ocorre em diversas fases da vida e carreira, por meio de diferentes estímulos (cursos de formação inicial e continuada, prática docente, com os alunos, com os colegas professores, por meio das atividades sindicais, entre outros), influenciada por diferentes aspectos (fase da carreira, a carreira em si, a direção da escola, a vida familiar, entre outros) e de forma contínua.

Desta forma, o conceito de DPD de Day (2005) permite a compreensão da supervisão de estágio como um dos momentos em que o professor da escola também constrói seu DPD.

Para compreender os aspectos de aprendizagem relacionados ao DPD nas narrativas dos professores entrevistados, foram utilizados os resultados mencionados por Day (2005) acerca de estudos de Kinder, Harland e Wooten (1991) e Harland e Kinder (1997), sobre o impacto de atividades de formação continuada sobre a prática de professores. Tais autores propuseram uma “tipologia de resultados”, que são: Materiais e provisionais; Resultados Informativos; Consciência nova; Congruência de valores; Resultados afetivos; Resultados motivacionais e atitudinais; Conhecimentos e destrezas e finalmente, Resultados Institucionais.

Estes elementos inspiraram a construção das categorias indicativas dos aspectos de DPD dos professores.

METODOLOGIA

Para construção dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco professores de Ciências e Biologia da rede de ensino estadual do Paraná, Brasil, com experiência como professores supervisores de estágio.

A análise dos elementos de DPD identificados nas entrevistas foi inspirada na “tipologia de resultados” explicitada por Day (2005) a qual permitiu a construção de categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os seguintes aspectos foram identificados como DPD nas entrevistas com os professores. Os itens (i) a (v) são relatados em Day (2005), enquanto (vi) e (vii) foram construídos no decorrer desta pesquisa:

- (i) Aspectos Materiais;
- (ii) Informações;
- (iii) Consciência nova;
- (iv) Motivacional;
- (v) Conhecimentos;
- (vi) Mudança e
- (vii) Percepção de si.

A figura 1 seguinte sintetiza os resultados gerais obtidos, especificando-se os elementos ressaltados pelos professores em cada categoria.

Neste trabalho são discutidas as categorias (i), (ii) e (v) (em vermelho na figura 1), por terem se mostrado como grandes contribuintes para o DPD durante a supervisão de estágio.

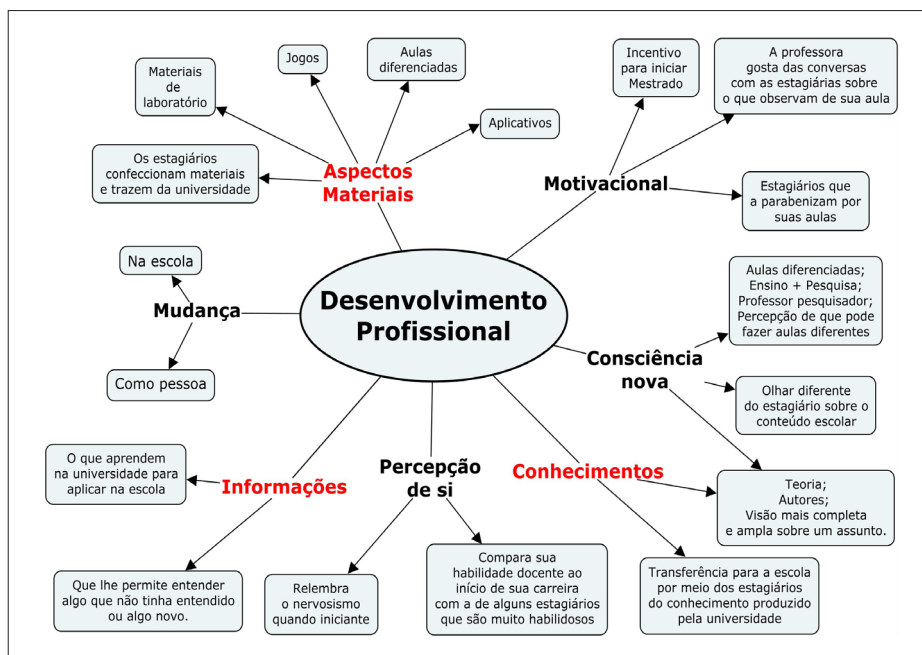


Fig. 1. Síntese dos aspectos identificados como DPD nas entrevistas

Aspectos Materiais

Por Aspectos Materiais, Day (2005) se refere

aos recursos físicos novos ou revistos que se derivam da participação em ações de formação contínua dos professores em serviço, por exemplo: fichas de trabalho, manuais, que podem influenciar, mesmo que não necessariamente, na atividade de sala de aula (p. 179, tradução das autoras).

Nas entrevistas os professores citaram materiais de laboratório, aplicativos de telefone móvel, materiais de museu de ciências e aulas práticas, trazidos e propostos pelos estagiários. Os professores afirmam que tais materiais foram interessantes e deixaram suas aulas mais atrativas e consequentemente, mais significativas para a aprendizagem dos seus estudantes. Um exemplo é o seguinte depoimento da professora Bia:

quando os estagiários vêm para cá, de certa forma, acaba até ajudando bastante. Porque a minha experiência com eles mesmo eu estou achando bem bacana. Porque têm trazido bastante informação para os alunos, coisas diferentes, jogos, aulas diferenciadas, isso ajuda muito. [...] Igual, semana passada, elas trouxeram varias espécimes de cnidários e poríferos. E foi bem bacana, os alunos adoraram. Adoraram, eles ficaram bem até, como vou dizer, eles participam muito e acabam ficando agitados. Mas a experiência boa é por isso (Professora Bia).

Informações

Esta categoria “se refere mais à aquisição de conhecimentos ‘básicos’ ou ‘ampliados’ do que a conhecimentos ou destrezas novos” (Day, 2005, p. 179, tradução das autoras).

Os professores se referem por exemplo ao esclarecimento de um conteúdo por meio das informações que o estagiário traz a partir do que é produzido pela universidade. Estas informações são consideradas pelos professores como mais atualizadas.

[...] esse aluno que está na universidade, em muitas áreas, ele vai te trazer informações. [...] Por exemplo, [...], vamos pegar uma coisa que mudou muito, a genética [...]. À galope. Por mais que eu leia, é diferente de você que está lá. Então esse aluno que vem, com certeza ele vai complementar muitas coisas. Esse intercâmbio não pode morrer. Você precisa vir conhecer a realidade, onde futuramente você vai atuar. E as informações mais novas, como eu falo, a evolução, os novos conhecimentos mesmo, é a universidade que está te trazendo hoje. E que eu posso estar defasada, por mais que eu pretenda acompanhar, eu não vou acompanhar todas áreas (Professora Denise).

Conhecimentos

Para Day, Conhecimentos “referem-se a uma compreensão mais profunda dos conteúdos curriculares e da pedagogia e a reflexão crítica sobre os mesmos” (Day, 2005, p. 179, tradução das autoras). São conhecimentos novos, aprofundados e não apenas atualizados, como é o caso da categoria Informações.

Foram mencionados pelos professores, por exemplo, livros, autores e temas trazidos e propostos pelos estagiários e antes desconhecidos dos professores supervisores de estágio. O extrato seguinte exemplifica:

O estagiário trouxe o nome de muitas autoras novas, coisas que ele estava lendo, que era de conhecimento pessoal dele. E que só veio a acrescentar. [...] Sempre fica alguma coisa. Sem dúvida nenhuma. Então nomes, por exemplo, assim, bem atuais, o que eu tenho? Um monte de cartilha, um monte de coisa... Na verdade, ele tinha um livro, num contexto diferente, que não vai trabalhar: “Ó, tal droga causa isso, aquilo, aquilo”. Não. É um contexto social. É outra visão. Então que de vez em quando a gente precisa estar, um pouquinho da Sociologia, um pouquinho da Filosofia, um pouquinho, que só acrescenta (Professora Denise).

Segundo Day (2005) o DPD é influenciado por diferentes fatores como a vida familiar do professor, a relação com a direção da escola, o projeto de DPD que a escola oferece aos professores, o tipo de trabalho do professor e sua carreira, entre outros fatores.

Nas entrevistas os professores frequentemente se referiram às suas precárias condições de trabalho e como estas se relacionavam com a forma como lidavam com o estágio supervisionado, como o escasso tempo para supervisionar os estagiários, preparar aulas e estudar.

A melhoria das condições de trabalho na escola não é uma atribuição do estágio supervisionado, entretanto, percebe-se que na parceria com o estagiário, foi possível prover condições concretas para a realização de determinadas atividades.

A parceria com os estagiários possibilitou para esses professores uma organização de seu trabalho com a proposição, pelos estagiários, de atividades de ensino-aprendizagem, como experimentos práticos, a divisão dos alunos em dois grupos reduzindo a quantidade de alunos sob a responsabilidade de cada professor naquela atividade, visitas à campo, avaliações e também com o que se ressaltou na categoria Aspectos Materiais.

Por um lado isto pode contribuir para atenuar o esgotamento gerado pela complexidade de responsabilidades do professor frente às precárias condições de trabalho e, indiretamente, para sua aprendizagem com seus alunos e colegas de trabalho e, portanto para seu DPD. Por outro lado, abre espaço para a vivência em atividades didáticas que talvez, pelas precárias condições de trabalho, não sejam frequentes no dia a dia destes professores, contribuindo também para o seu DPD.

CONCLUSÕES

Neste trabalho estudaram-se aspectos que permitem refletir sobre o potencial da atividade de supervisão de estágio no DPD do professor de Ciências e Biologia. Destacados os diferentes aspectos, conclui-se que o estágio supervisionado contribuiu para o DPD desses professores, por lhes proporcionar momentos diversos de aprendizagem, mudanças em suas atividades como professor e por contribuir para a aprendizagem dos alunos em sala de aula. Além disso, a parceria com o estagiário permitiu melhorar algumas condições de trabalho, modificando o trabalho do professor, o que pode potencializar o seu DPD.

Nesse sentido, recomenda-se às instituições envolvidas nesta atividade formativa, observando aspectos estruturais como espaço físico, carreira docente, condições de trabalho e relação entre universidade e escola, que se mobilizem em prol de um maior reconhecimento do estágio como propiciador de DPD não somente aos estagiários, mas também para os professores que os supervisionam na escola.

Reitera-se a importância de que o espaço escolar seja reconhecido e vivenciado como produtor de conhecimentos e cultura, sendo a atividade docente também geradora desses conhecimentos, como se procurou destacar que assim o é a supervisão de estágio.

REFERÊNCIAS

- CONTRERAS, J.D. (2012). *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez.
- DAY, C. (2005). *Formar Docentes: Cómo, cuándo y en qué condiciones aprende el profesorado*. Madrid: Narcea, S.A. de Ediciones.
- FORQUIN, J.C. (1992). Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. *Teoria e Educação*, (5), 28-49.
- MARCELO GARCIA, C. (1999). *Formação de Professores para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.
- MELLO, A.C.R. (2015). *Desenvolvimento profissional de professores supervisores de estágio durante a socialização com os estagiários de Ciências Biológicas*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.
- MELLO, A.C.R. & HIGA, I. (2015). Estágio supervisionado e autonomia docente na formação de professores de Ciências. *Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências*, Águas de Lindóia, São Paulo, Brasil, 10.
- PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. (2011). *Estágio e Docência*. 6ª edição. São Paulo: Cortez.
- TANURI, L. (2000). História e formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, (14), 61-193.